

CÃES PERDIDOS

APP IDENTIFICA O SEU ANIMAL PELO NARIZ

€ 2.90 • DOWNLOAD GRÁTIS

AGO 2019

VET DIGEST[®]

WWW.INDICE.PT

REVISTA DE SAÚDE VETERINÁRIA

VACINAÇÃO EM QUEDA

TAMBÉM NOS
ANIMAIS DE
COMPANHIA



VESPA ASIÁTICA

UMA AMEAÇA REAL

DESPARASITAÇÃO INCORRETA

PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

GATO PERSA

ARISTOCRACIA E ELEGÂNCIA



ISSN: 2182-2220



9 771646 366003



TUPAM
editores SA

ÍNDICE®

www.indice.pt

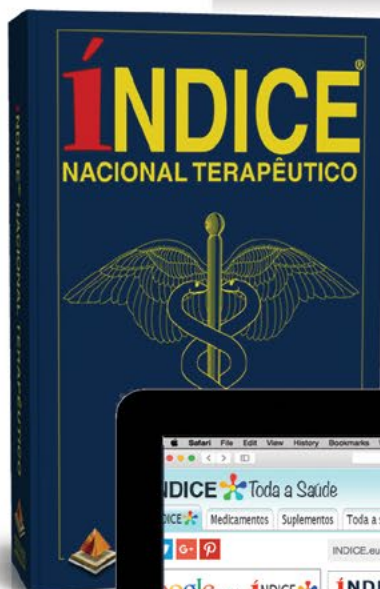
www.indice.pt



ÍNDICE®
PRO



ÍNDICE®
PRO



ÍNDICE®
DIGITAL

ÍNDICE®
Compêndio



www.indice.pt

6 Gato Persa

Aristocracia e elegância



18

VESPA ASIÁTICA

Uma ameaça real



14

Parasitologia

Parasitas dos animais "são um problema de saúde pública"

15 **Animais de companhia**

Estudo identifica as raças com maior risco de morder crianças



16

16 **Saúde e bem-estar**

App identifica cães perdidos pelo nariz

17 **Saúde e bem-estar**

Remoção das unhas em gatos proibida em Nova Iorque



17



26

26 **Animais de produção**

Cruzamento indesejado entre javalis e porcos domésticos aumenta risco de PSA

27 **Investigação**

Esterilização em cães de grande porte aumenta risco de obesidade



28

28 **Investigação**

Método CED é o mais eficaz para gerir colónias de gatos ferais

29 **Saúde e bem-estar**

Detetado novo caso de listeriose em cão em Espanha

30 **Vacinação**

Vacinação de animais de estimação cai 18%

ÍNDICE[®] PRO

  **Android e iOS**



Compatível com as últimas versões iOS e Android
Faça Download Gratuito nas App Stores



Elegante, sofisticado, e de porte majestoso, o gato Persa é, para muitos, sinónimo de gato de luxo. A sua longa pelagem, o seu excepcional carácter e a sua beleza sem igual fazem dele um dos gatos mais apreciados. É, sem dúvida, a raça mais célebre do mundo e uma das mais antigas de que há registo.



Gato Persa

Aristocracia e elegância

A sua origem, contudo, é algo confusa por se desconhecer quando foi introduzido na Europa. Pensa-se que provém de gatos de pelo comprido importados do Médio Oriente e que até ao século XVI eram desconhecidos no continente Europeu.

Apesar de existirem diversas teorias, há duas que se destacam: a teoria de que o gato persa chegou à Europa através de Pietro Della Valle, um italiano que poderá ter sido o responsável por trazer os gatos da Pérsia até à Itália; e a teoria de que poderá ter sido Nicolas Fabri de Peiresc, pertencente à corte real francesa, a trazê-los da Turquia.

No que concerne ao primeiro país a acolher os gatos desta raça, parece existir consenso na responsabilização da Grã-Bretanha. Foram expostos pela primeira vez na Inglaterra, em 1871, e tornaram-se os preferidos da Rainha Vitória, que muito contribuiu para a sua popularidade.

Ao longo do tempo, a raça foi sofrendo bastantes alterações em relação ao aspeto desejado no século XIX, e o rosto achatado que hoje associamos imediatamente ao persa ainda não existia nessa altura. Perto de 1900, chegou aos Estados Unidos da América e a sua fama continuou a crescer em todo o mundo.

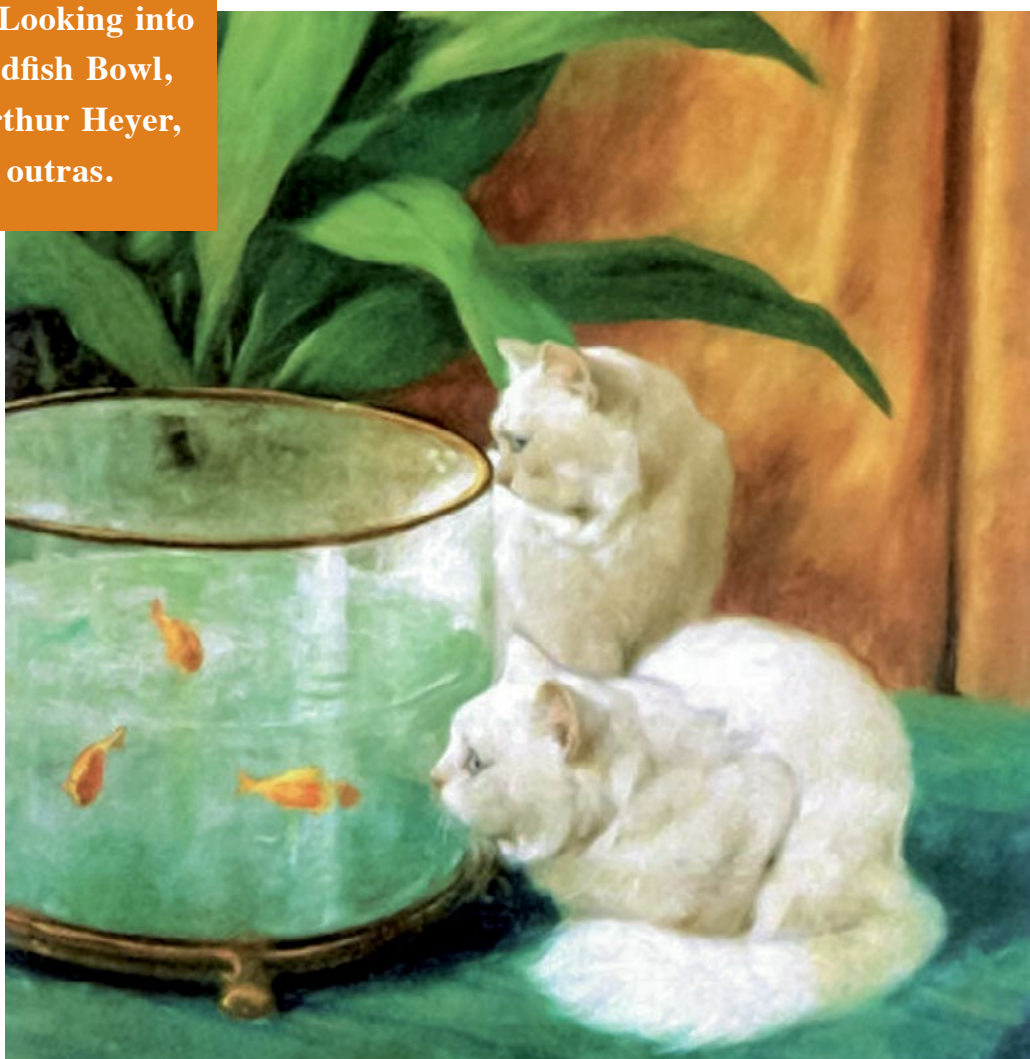
Na cultura popular norte-americana o persa é uma das raças felinas mais representadas. Surge, por exemplo, como vilão nos filmes de animação *O Pequeno Stuart Little* e *Como Cães e Gatos*; e Crookshanks, o gato de Hermione em *Harry Potter*, também é um persa.

O persa também foi imortalizado na arte, tendo sido retratado na obra *Two White Persian Cats Looking into a Goldfish Bowl*, de Arthur Heyer, entre outras.

Além de ter sido a raça escolhida para fazer companhia a figuras como Marilyn Monroe, Florence Nightingale e Raymond Chandler, o persa também foi imortalizado na arte, tendo sido retratado nas obras *My Wife's Lovers*, de Carl Kahler, *White Persian Cat*, de Warren Kimble, e *Two White Persian Cats Looking into a Goldfish Bowl*, de Arthur Heyer.

Muito distinto e peculiar, o persa é dono de uma das fisionomias mais inconfundíveis do mundo felino, sendo facilmente reconhecido por duas características essenciais: a cabeça arredondada e focinho achatado, e a exuberante e frondosa pelagem.

Estas não são, contudo, as únicas características que seduzem as pessoas e as levam a querer ter um persa por companhia.



Características e temperamento do gato Persa

Classificada como uma raça de pelo comprido, o persa é igualmente conhecido como Longhair, Persian ou Persan. Apesar de cada gato persa ser único, há várias características que são comuns.

A raça distingue-se por ter uma cabeça redonda, maciça e abaulada, composta por uma testa e bochechas igualmente redondas. O nariz é curto e achatado, e o focinho curto e largo, com um queixo forte e bem desenvolvido e maxilares largos e robustos.

Possui orelhas pequenas, muito separadas entre si, que se situam nas bordas laterais do crânio e olhos grandes, redondos, bem abertos e consideravelmente separados entre si, dependendo a sua tonalidade (que deve ser sempre a mais intensa e profunda possível) da cor do pelo.

De tamanho entre mediano e grande, uma forma compacta e curta, o persa possui uma musculatura bem desenvolvida, e é considerado um gato forte. As pernas são curtas, robustas e retas, com uma estrutura óssea possante, e as patas largas, redondas, fortes e com tufo de pelo comprido entre os dedos.

De aspeto pequeno, a cauda é proporcional ao resto do corpo, encontra-se bem coberta com um pelo muito comprido em forma de penacho, e fica levantada sempre que o gato está atento ou a brincar.

O pelo é muito e fino, espesso e sedoso (tanto o subpelo, como o pelo que o cobre), e pode chegar a ter um comprimento de 20 centímetros no pescoço e uma média de 10 centímetros no resto do corpo. Na cabeça, ombros e pernas é mais curto, mas também espesso.

O persa pode ter apenas uma cor, ou ser bicolor, tricolor, etc. É uma das raças com maior número de cores reconhecidas, incluindo o padrão siamês (que se costuma chamar Himalaio). No que diz respeito ao peso, no caso dos machos, poderá variar entre 4 a 6kg e, no caso das fêmeas, entre 3 a 5,5kg.





É meigo, calmo e sedentário, sendo apelidado por muitos de “tigre do sofá” devido à sua tranquilidade.

O temperamento do persa é um dos aspetos que mais apaixona as pessoas. É, sem dúvida, um gato para quem gosta de estar relaxado com o seu animal de estimação. Adora receber mimos e é muito meigo, calmo, e sedentário, sendo apelidado por muitos de “tigre do sofá” devido à sua tranquilidade.

Também é inteligente e, talvez por isso, não é fácil de treinar, o que se consegue só e exclusivamente através de uma disciplina baseada no reforço positivo e na brincadeira. Entre fazer aquilo que lhe é pedido e continuar a dormir placidamente (dormem cerca de 14 a 16 h diárias), escolhe certa-

mente a última opção. Este comportamento faz dele o gato ideal para ter num apartamento.

Os persas são muito seletivos com os donos, e acabam por escolher a pessoa em quem confiam mais. Embora, normalmente, não persiga o dono pela casa como outras raças, não pense que não fica sentido se não tiver a sua atenção, e o seu olhar expressivo vai dar a entender que está ressentido.

São gatos que socializam bem com crianças, no entanto não têm paciência para brin-

cadeiras agitadas. Quando a energia é muita o persa tem tendência para se afastar.

Embora mais carinhoso do que aquilo que seria de esperar num felino, o persa não confia com facilidade em estranhos. E apesar de ser dedicado aos seres humanos da família, não abdica da sua independência.

O seu miar é rouco e num volume muito baixo, e são felinos pouco dados a aventuras e a escaladas, sendo os animais ideais para qualquer casa. Também é uma raça que facilmente se adapta a

conviver com outros animais de estimação, sejam eles gatos ou não.

Com tantas qualidades a seu favor não surpreende que seja uma das raças de gatos favorita, no entanto, também são animais que requerem alguns cuidados especiais.

Cuidados especiais: higiene e saúde

Os animais com pelo comprido e com certas características precisam de alguns cuidados especiais. Este felino obriga a preocupações específicas com questões tão variadas como o excesso de peso (devido à preguiça característica da raça), as mandíbulas braquicéfalas, e ao pelo.

No que diz respeito à alimentação, por ser uma raça com necessidades especiais, a comida deve ser adaptada e diferenciada da habitual comida de gato – para o efeito existe ração e comida húmida que garantem todas as suas necessidades nutricionais.

Existe, inclusive, ração especialmente criada para a boca do gato persa, que garante a beleza e suavidade do pelo do felino e evita problemas de pele. Esta comida assegura também a facilidade digestiva e evita problemas de saúde relacionados com o sistema digestivo.

Uma das principais preocupações com os persas é a formação de bolas de pelo, uma vez que este é tão farto e denso.

Mas as fibras presentes na ração ajudam a limitar a formação de bolas de pelo e ainda promovem a motilidade gástrica.

No caso da comida húmida, mais nutritiva e facilmente digerida pelo persa, são precisos alguns cuidados. Por se tratar de um produto que potencia a obesidade do animal, não deve fazer parte da sua alimentação diária.

Devido às peculiaridades do seu físico, o gato persa está mais suscetível a desenvolver determinados problemas de saúde e determinadas doenças, no entanto, com a ajuda de um dono atento e dedicado, este felino tem todas as condições para uma vida o mais saudável possível.

Acima de tudo, é importante que o dono compreenda que se trata de um animal com uma baixa tolerância ao calor, logo, é necessária uma atenção redobrada no que se refere à temperatura do ambiente em que este vive e com o qual contacta. A braquicefalia também se impõe como um possível problema. Devido ao focinho achatado, o gato tem maior dificuldade em normalizar a temperatura do ar que inspira e chega aos seus pulmões, o que pode originar problemas respiratórios.

Além destes, convém o dono conhecer os outros problemas de saúde que o seu animal de companhia pode ter de enfrentar como o glaucoma, olhos lacrimejantes, atrofia progressiva da retina, inchaço nos olhos, síndrome braquicefálica, tricobezoares, cardiomiopatia hipertrófica, rins policísticos, dermatite e seborreia oleosa.



O temperamento do persa é um dos aspetos que mais apaixonam as pessoas



CARACTERÍSTICAS GERAIS DA RAÇA:

Grupo: Gatos de pelo semi-longo.

País de Origem: Pérsia (atual Irão) e Reino Unido.

Porte: Médio/grande.

Peso ideal: De 3,5 kg a 7 kg.

Esperança Média de Vida: De 12 a 17 anos.

Características físicas: Cabeça redonda e bastante volumosa. Orelhas arredondadas nas pontas, sempre voltadas para a frente. Olhos redondos e grandes, bem afastados. Corpo do tipo curto.

Cor: Há inúmeras cores e padrões, incluindo sólidas (preto, branco, azul, chocolate, lilás, vermelho, creme), bicolores, tricolores, *tabby* e *colourpoint* (conhecido como Himalaia).

Temperamento: Dócil, sereno e observador.

A verdade é que um gato persa precisa de acompanhamento veterinário regular para evitar estes problemas de saúde mas, em casa, o dono também pode dar uma ajuda.

Assim, para o persa ter um pelo saudável é necessário escová-lo diariamente. Há que ter atenção às regiões do tórax, abdómen, orelhas e no interior das patas. Estas zonas do pelo têm tendência a ficarem cheias de nós se não forem cuidadas. Deve usar-se um pente de metal e de seguida uma escova macia.

Um banho mensal também irá ajudar a remover os pelos mortos, a eliminar a sujidade e a oleosidade da pele, e a pelagem do animal ficará mais brilhante e saudável. Mas a cada seis meses ou um ano deve considerar levar o felino a um tosquiador profissional.

Os olhos lacrimejam com muita facilidade, pelo que devem ser limpos diariamente com soro fisiológico para evitar bactérias e fungos. O gato Persa é considerado um gato bastante asseado e limpo e, por isso, é fácil mantê-lo cuidado.

Com a sua pelagem exuberante e ar altivo, a raça persa está presente na vida dos humanos há muitos séculos. A sua popularidade ultrapassa largamente em número de registos todas as restantes raças, imortalizando-o como o gato de estimação por excelência. Entre nós também é uma das raças preferidas.

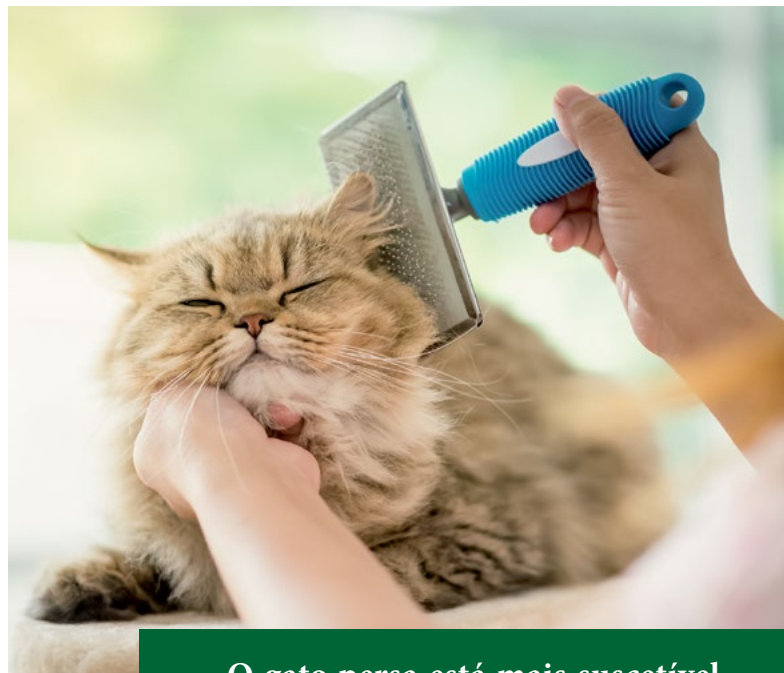
Se está a pensar adquirir um certifique-se de que opta por um criador de confiança. Na escolha do seu novo companheiro, procure bem, não se precipite, e tenha em conta que um preço um pouco mais elevado costuma significar maior qualidade e compensar futuramente. Depois, é só desfrutar de toda a sua beleza e aproveitar a companhia!

Saber Mais:

<https://www.royalcanin.pt/gato/persa>

<https://www.purina.pt/gatos/racas-de-gato/galeria-de-racas/persa>

<https://fofuxo.com.br/racas/gatos/persa.html>



O gato persa está mais suscetível a desenvolver certos problemas de saúde e determinadas doenças, mas com a ajuda de um dono atento e dedicado pode viver uma vida o mais saudável possível.

Parasitas dos animais “são um problema de saúde pública”

Uma desparasitação incorreta pode representar um problema de saúde pública. O alerta foi dado por Jorge Moreira da Silva, da Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica de Medicamentos Veterinários (APIFVET).

Após desparasitar é necessário ter em atenção a forma como o animal reage nas horas, ou nos dias seguintes.

A maior parte das pessoas considera que é em pleno verão que os parasitas atacam mais os animais. De acordo com o presidente da APIFVET a desparasitação, externa e interna, deve ser realizada durante todo o ano, e não apenas durante os meses de calor.

É importante que as pessoas tenham noção de que existem parasitas o ano todo, até porque gostam de climas temperados, com temperatura moderada e humidade.

No caso dos parasitas externos (pulgas, carraças, ácaros, piolhos, moscas e mosquitos), a desparasitação deve ter em conta a localização geográfica dos animais, e ser realizada no mínimo duas vezes por ano.

Já a desparasitação interna deve ser feita três a quatro vezes por ano, e assegurá-lo é de extrema importância, porque uma carga parasitária moderada ou excessiva pode levar a uma redução de uma série de nutrientes, o que gera problemas graves de saúde ao animal. Extrema magreza, perda de apetite ou até a problemas cardíacos, são algumas das consequências.

Deve-se, assim, proteger os animais através de um plano de desparasitação estabelecido pelo médico-veterinário, adaptado a cada animal, e com especial atenção aos parasitas internos (lombrigas, ténias, coccídeas e *Giardia* spp). Após a desparasitação é necessário ter em atenção a forma como o animal reage nas horas ou nos dias seguintes. Assim, deve verificar-se principalmente as fezes, pois pode haver uma expulsão de ténias e, nesses casos, é urgente consultar e avisar o médico-veterinário.

A desparasitação é um cuidado básico de saúde a ter com os animais de companhia. Convém ter em mente que os parasitas que afetam os animais também podem afetar os donos (zoonoses).

Saber Mais:

<https://www.noticiasao minuto.com/lifestyle/1297205/mas-desparasitacao-dos-animais-podem-gerar-problemas-de-saude>

<https://torresvedrasweb.pt/mas-praticas-na-desparasitacao-dos-animais-podem-contribuir-para-problemas-de-saude/>

<https://www.farmaciasportuguesas.pt/menu-principal/espaco-animais/animais-de-companhia-sem-sombras-de-parasitas.html>



Estudo identifica as raças de cães com maior risco de morder crianças

Uma mordida de cão pode causar danos psicológicos e físicos significativos. Se for na face, muitas vezes requer cirurgia reconstrutiva para reparar lesões, que podem ir desde danos nos nervos até perda de tecido.

Só nos EUA, quase cinco milhões de pessoas são mordidas por cães todos os anos, e as crianças correm um risco muito maior do que os adultos.

Um estudo realizado por duas instituições no Ohio, identificou quais as raças de cães e traços físicos por estes apresentados com maior risco de mordida com gravidade. O objetivo dos cientistas era informar os pais sobre que raças devem escolher como animais de estimação quando têm filhos pequenos.

A investigação avaliou os riscos de mordedura canina no rosto de crianças e a gravidade das lesões provocadas por raça, tamanho e estrutura da cabeça do animal. Foi possível concluir que os pitbulls e os cães de raça indeterminada apresentam o maior risco de mordida e as lesões provocadas são as de maior severidade. Tal também é válido para cães com cabeças largas e curtas, com um peso entre 30 e 45 kg.

Para avaliar a gravidade das dentadas, os cientistas avaliaram retrospectivamente 15 anos de casos de mordeduras na face registados no Nationwide Children's Hospital e Sistema de Saúde da Universidade da Virginia.

Estudaram o tamanho das lesões, o rasgo nos tecidos, as fraturas ósseas e outras lesões suficientemente graves para exigirem tratamento da parte de cirurgiões de reconstrução facial, criando uma escala de severidade dos danos.

Segundo os cientistas as circunstâncias em que um cão pode morder uma criança podem ser influenciadas pelas tendências de comportamento da raça e pelo comportamento da vítima, dos pais e do dono do animal. Em situações normais, as crianças beneficiam do contacto com cães, principalmente se estiverem doentes ou em situações de stress.

Para promover um convívio mais seguro entre crianças e animais, e diminuir o risco de mordeduras, os pais devem ser um modelo para os filhos e evitarem quaisquer interações confrontativas ou arriscadas que possam desencadear

uma resposta de medo ou de medo-agressão caso a criança vos imitasse. Isto inclui realizar reprimendas severas, bater [nos animais], empurrar [um animal] do sofa, por exemplo, ou retirar um artigo à força.



Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/05/190522141825.htm>

<https://www.centralpennparent.com/2019/dog-breeds-and-physical-traits-that-pose-the-highest-risk-of-biting-children-study/>

App identifica cães perdidos pelo nariz



E se pudesse utilizar uma app para reconhecer um animal de estimação perdido e, assim, encontrar a sua casa? Pois saiba que já é possível. A *startup* chinesa Megvii lançou uma aplicação móvel que permite identificar cães pelo seu nariz.

A empresa asiática, que já operava no segmento do reconhecimento facial humano para sistemas de vigilância, adaptou agora o sistema aos canídeos. Tal como os humanos e as impressões digitais, os cães têm características únicas nos focinhos, nomeadamente no nariz, o que torna possível identificar um padrão e, consequentemente, o animal em causa.

O sistema funciona através de uma app no *smartphone*: o utilizador deve tirar várias fotografias do seu animal, em diferentes ângulos, e registá-lo na aplicação. De acordo com a Megvii, a app apresenta uma taxa de precisão de 95 por cento na identificação dos animais, e ainda é um método mais barato e menos invasivo do que a utilização de chips.

Apesar do atual objetivo da app, a Megvii adianta que a tecnologia vai ser utilizada para outros fins. A parceria com o governo levará à criação de uma plataforma onde os donos serão registados por aquilo a que os chineses chamam de “manutenção animal incivilizada”, de forma a que seja mais fácil multá-los por atitudes como passearem o cão sem trela, por não recolherem os seus dejetos da via pública, ou por não se responsabilizarem por qualquer tipo de comportamento que coloque outros em risco.

Em Portugal, dois engenheiros informáticos portugueses também lançaram, em 2017, uma aplicação que facilita a descoberta de animais de companhia perdidos.

Saber mais:

<https://www.noticiasamimnuto.com/tech/1294086/identificar-caes-perdidos-app-reconhece-o-animal-atraves-do-nariz>

<https://link.estadao.com.br/noticias/cultura-digital,na-china-algoritmo-acha-caes-perdidos-reconhecendo-o-focinho,70002923017>

<https://theworldnews.net/pt-news/identificar-caes-perdidos-app-reconhece-o-animal-atraves-do-nariz>



Remoção das unhas em gatos proibida em Nova Iorque

O estado de Nova Iorque, nos EUA, foi o primeiro do país a proibir a remoção cirúrgica das unhas de gatos, no final do mês de julho.

A lei, que entrou imediatamente em vigor, foi assinada pelo governador Andrew Cuomo, que afirmou, em comunicado, que a remoção das unhas é um procedimento desumano, cruel e doloroso que pode criar problemas físicos e comportamentais em animais indefesos.

A onicotomia é proibida em Portugal e em muitos outros países europeus, assim como no Brasil, e até em algumas localidades dos EUA, como certas províncias da Califórnia e as cidades de Denver, São Francisco e Los Angeles.

O procedimento consiste na remoção da última falange dos dedos dos animais, da base do tendão retrátil e de nervos e ligamentos. Após a operação, os felídeos alteram muitas vezes a sua marcha, o que coloca pressão noutras zonas do corpo, como a coluna ou articulações dos membros, sem esquecer a dor a que os animais estão sujeitos no pós-operatório.

Ainda assim, muitos donos pedem aos veterinários que realizem o procedimento, porque os seus animais arrancam tudo em casa ou têm problemas comportamentais de agressivi-

dade. Felizmente, também são muitos os que optam por alternativas como treinar os felídeos ou colocar capas de silicone nas unhas dos animais, o que evita que estes os arranhem e aos seus pertences.

A nova lei proíbe a remoção das unhas dos animais exceto em casos em que exista uma condição associada, como lesões, tumores ou infeção persistente.

Nos EUA, os médicos veterinários que executarem o procedimento sem ser por razões médicas vão enfrentar multas até mil dólares (cerca de 900 euros).

Apesar de a proibição ser por muitos considerada uma vitória contra a crueldade animal, a New York State Veterinary Medical Society opôs-se à nova lei.

Segundo a organização, a remoção das unhas deveria ser permitida quando a alternativa é o abandono ou a eutanásia, como em casos de donos mais velhos que se mudam para residências assistidas e em que os seus gatos são alvo de onicotomia por razões de segurança. Para a organização, esta medida pode desencorajar a adoção de gatos.

Saber mais:

<https://www.theuniplanet.com/2019/07/nova-iorque-proibe-remocao-das-unhas-gatos.html>

<http://caesegatos.com.br/noticia/passa-a-ser-proibida-a-remo-o-das-unhas-de-gatos-em-nova-iorque>

<https://www.nytimes.com/2019/07/22/nyregion/new-york-declaw-ban.html>

VESPA ASIÁTICA

Uma ameaça real

Espécie exótica (não-indígena) de caráter invasor, a vespa velutina é de origem asiática. A sua área de distribuição natural estende-se pelas regiões tropicais e subtropicais do norte da Índia ao leste da China, Indochina e arquipélago da Indonésia, ocorrendo normalmente nas zonas montanhosas e mais frescas da área de onde é originária, pelo que pode estar preadaptada para explorar ambientes temperados. A subespécie introduzida na Europa é a *Vespa velutina nigrithorax*, designada vespa asiática, também conhecida por vespa das patas amarelas.



AMBIENTE



AGO 2019

VET DIGEST[®]

19

WWW.INDICE.PT

Ao que tudo indica, o meio de entrada da invasora deu-se através do comércio de produtos alimentares (e não só) dos países onde é nativa, para o porto de Bordéus – França, em 2004. A espécie rapidamente se reintroduziu, tendo Portugal registado o primeiro avistamento em 2011, no distrito de Viana do Castelo.

Espécie carnívora, a vespa asiática é essencialmente um predador de outras vespas e de abelhas, mas também se alimenta de uma grande variedade de outros insetos.

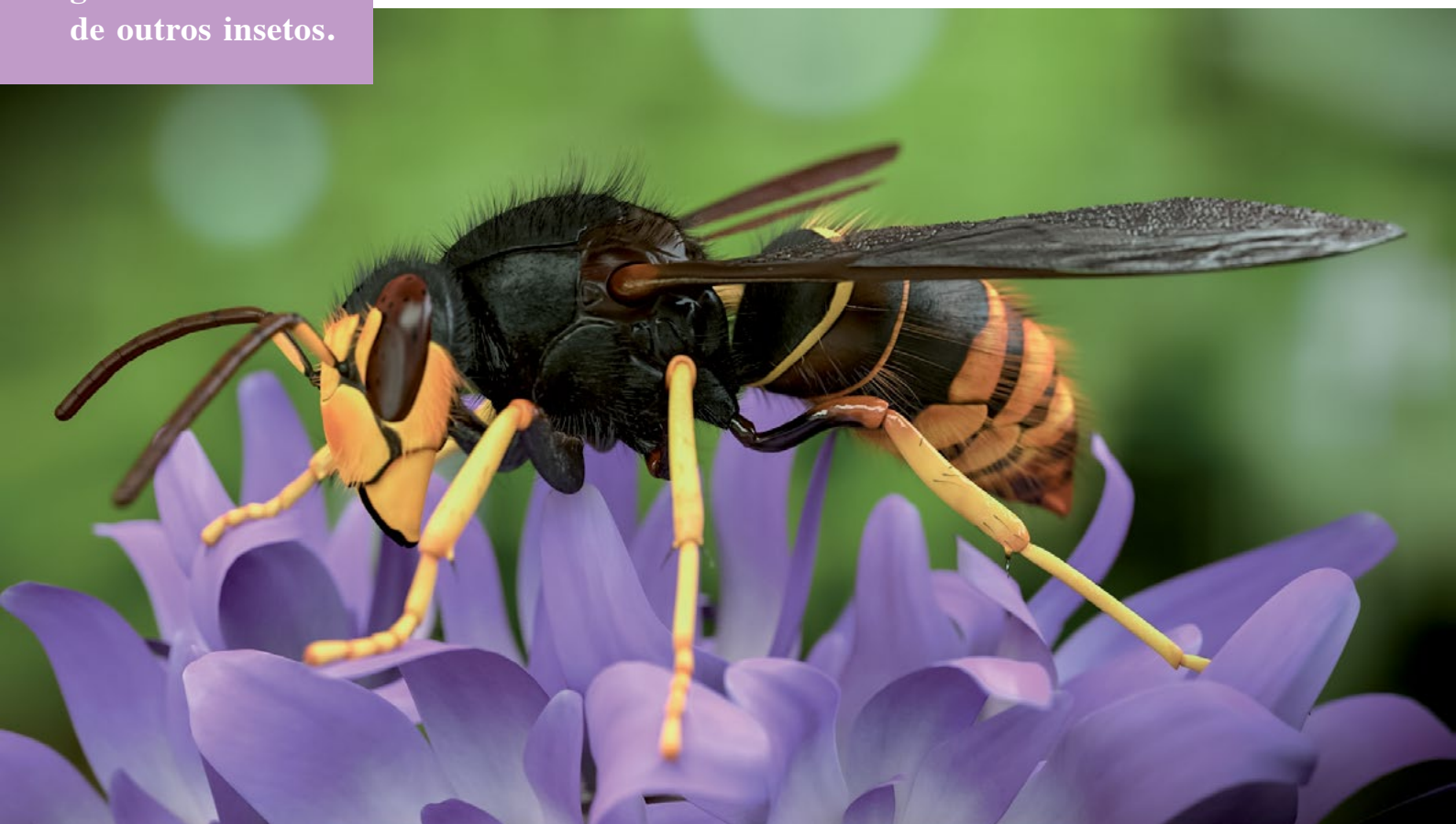
Durante alguns anos ficou no norte do país, mas tem vindo a ampliar a sua área de ocorrência e a deslocar-se para o sul do país, sendo que Lisboa, até agora, é o distrito mais a sul onde existe a sua presença.

Ao longo deste ano, os distritos onde se registaram mais denúncias foram no Porto (133), Braga (92), Viseu (60), Aveiro (53) e Coimbra (50).

A sua organização social é constituída por uma rainha, várias obreiras, machos e fundadoras. Pertencente à classe *Hymenoptera*, a vespa asiática possui cabeça preta com face laranja/amarelada.

O corpo é castanho-escuro ou preto, aveludado, delimitado por uma faixa fina amarela e com um único segmento abdominal amarelado-alaranjado na face dorsal, sendo difícil confundí-la com qualquer outra espécie. As asas são escuras e as patas castanhas com as extremidades amarelas, o que originou a designação de vespa das patas amarelas.

O seu tamanho varia de acordo com o alimento, o lugar e a temperatura, sendo, contudo, uma das maiores espécies de vespas. A rainha pode ter até 3,5 cm, as obreiras 2,5 cm e os zangões 3 cm.



Os seus ninhos, constituídos por fibras de celulose mastigadas, têm uma forma redonda ou em pera, com uma abertura semelhante a uma saída lateral, podendo atingir um metro de altura e cerca de 50-80 cm de diâmetro, e são geralmente construídos em árvores com alturas superiores a 5 metros.

Cada ninho pode albergar entre 2000 a 13000 vespas e mais de 150 fundadoras que, no ano seguinte, poderão vir a criar pelo menos seis novos ninhos.

Espécie carnívora, a vespa asiática é essencialmente um predador de outras vespas e de abelhas, mas tal como a vespa europeia (*Vespa crabro*), também se alimenta de uma grande variedade de outros insetos. Como as outras vespas, constitui uma das pragas da colmeia, mas não representa uma ameaça sanitária, por não ser fonte de transmissão de doenças às abelhas.

É uma espécie diurna, com um ciclo biológico anual, que tem máxima atividade durante o verão, quando atacam em massa as colmeias. É entre junho e setembro que se regista maior pressão de predação, associada ao crescimento dos ninhos, pelo que o crescimento exponencial da colónia no verão e outono está associado a ataques a apiários da abelha europeia (*Apis mellifera*).

Durante o inverno as rainhas fundadoras hibernam fora do ninho, principalmente em árvores, rochas ou no solo. Em fevereiro e março, as rainhas que sobreviveram ao inverno abandonam o local de hibernação para fundar a sua própria colónia (sendo, por isso, designadas de fundadoras).

Em seguida, inicia-se a postura e nascem as obreiras dos ovos fecundados, e então mudam-se para um segundo ninho (ninho secundário) construído frequentemente em locais altos (10 metros ou mais), sendo responsáveis pela alimentação das novas larvas, bem como da rainha. Com a saída das obreiras, o crescimento do ninho e da colónia é exponencial.

Os principais efeitos da presença desta espécie não indígena manifestam-se em várias vertentes.



Os ninhos são constituídos por fibras de celulose mastigadas, têm uma forma redonda ou em pera e podem atingir um metro de altura e cerca de 50-80 cm de diâmetro.

A expansão desta espécie invasora pelo território nacional está a acontecer a um ritmo alucinante



Impacto da espécie e estratégias de controlo

A presença da vespa representa um risco sob diferentes pontos de vista:

Apicultura: o efeito sobre a população de abelhas é direto – pois há uma grande predação por parte das vespas –, e indireto, pela diminuição das atividades das abelhas perante a presença da vespa, que se traduz num enfraquecimento e eventualmente morte da colmeia. As consequências são uma menor produção de mel e produtos relacionados, e uma diminuição vegetal dada a importância das abelhas nesta função biológica.

Produção agrícola: principalmente pelo efeito indireto da diminuição da atividade polinizadora das abelhas. Além disso, a produção frutícola pode ser afetada, ao serem estas espécies vegetais fontes de hidratos de carbono na dieta da vespa, havendo relatos de estragos em pomares e vinhas de regiões invadidas.

Bem-estar e segurança dos cidadãos: embora não sejam individualmente agressivas para o ser humano, reagem de forma bastante agressiva às ameaças aos seus ninhos. Além disso, o grande tamanho que os ninhos podem atingir em zonas urbanas, resulta num maior risco para os cidadãos.

Ambiente: por ser uma espécie não indígena, predadora natural das abelhas e de outros insetos, o que pode eventualmente originar impactos significativos na biodiversidade.

A expansão desta espécie invasora pelo território nacional está a acontecer a um ritmo alucinante, tornando obrigatória a implementação de melhores medidas e estratégias no seu controlo e combate.

Em 2018, foi implementado o Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da Vespa Asiática em Portugal, que visa a prevenção, vigilância e controlo destes insetos em todo o território nacional, com vista à segurança



Em 2018 foi implementado o Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da Vespa Asiática no país, que visa prevenir, vigiar e controlar estes insetos.

dos cidadãos, à proteção da atividade agrícola e do efetivo apícola, e para minimização dos impactos sobre a biodiversidade.

Relativamente ao plano de ação, a GNR, através do SEPNA (Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente), tem participado nas ações de vigilância, controlo e destruição, assim como nas ações de formação e divulgação, além de efetuar o tratamento e encaminhamento de todas as denúncias recebidas através linha SOS Ambiente e Território.

Ainda que a destruição dos ninhos da vespa seja considerado o melhor método de limitar localmente o impacto das mesmas sobre abelhas, outros insetos e eventualmente pessoas, os cidadãos devem evitar fazê-lo.

A destruição dos ninhos deverá ser efetuada apenas por entidades ou agentes habilitados para o efeito, com equipamento de proteção e seguindo as orientações constantes no Plano de Ação.

Nunca se deve usar armas de fogo (armas de caça), mesmo no caso de difícil acesso aos ninhos, pois este método só provoca a destruição parcial do ninho e contribui para a dispersão e disseminação da vespa asiática por constituição de novos ninhos.

A verdade é que ainda não existe nenhum método de controlo que seja considerado eficaz na eliminação da vespa asiática, por isso deve ter-se em atenção que a instalação descontrolada de armadilhas e a destruição de ninhos de outras espécies de vespas é prejudicial para a biodiversidade, principalmente de insetos polinizadores.

Existem armadilhas, que são utilizadas atualmente, já com alguma seletividade para a vespa, logo, é importante que sejam colocadas aquando do aparecimento das fundadoras.

Mas os cidadãos também podem ajudar. A deteção ou a suspeita da existência de ninho ou de exemplares de vespa asiática deverá ser comunicada através de um dos seguintes meios:

inserção/georreferenciação *online* do ninho ou dos exemplares de vespa, e preenchimento *online* de um formulário com informação sobre os mesmos disponível no portal www.sos.vespa.pt,

acessível a partir dos portais da Direção Geral de Veterinária e Alimentação, do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, das Direções Regionais de Agricultura e Pescas, do SEPNA/Guarda Nacional Republicana e das Câmaras Municipais respetivas;

preenchimento de um formulário (Anexo 4) e envio para a Câmara Municipal da área onde ocorreu a observação;

preenchimento via Smartphone disponível no portal www.sosvespa.pt;

contactar a linha SOS Ambiente. Neste caso o observador será informado do procedimento a seguir para a efetiva comunicação da suspeita;

poderá também solicitar a colaboração da junta de freguesia mais próxima do local de deteção/suspeita, para o preenchimento do formulário (Anexo 4).



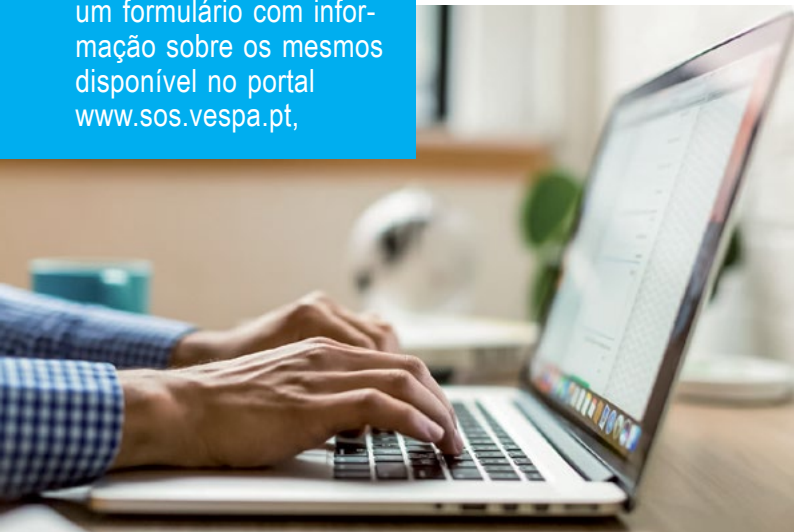
Sempre que possível deve anexar-se uma fotografia da vespa ou do ninho para possibilitar a identificação.

Sabe como agir se for picado por uma vespa asiática?

Geralmente a picada da vespa provoca apenas uma reação local, com dor, comichão, vermelhidão e inchaço no local da picada, podendo, na maior parte dos casos, ser tratada em casa.

Um dos cuidados que deve ter é a extração do ferrão da vespa ou parte do inseto que possa ainda estar cravado na pele, e lavar o local da picada abundantemente com água fria.

Em caso de sentir dor, pode tomar um analgésico, como paracetamol ou ibuprofeno. Deve seguir sempre as indicações do folheto e tomar a dose recomendada. Se sentir comichão, pode aplicar gelo ou uma pomada de venda-livre comprada na farmácia para aliviar o sintoma. Outra opção passa por tomar um anti-histamínico. A aplicação de gelo na lesão também ajuda a diminuir o edema.



Nos casos de reação alérgica grave (anafilaxia), os sintomas surgem alguns minutos após a picada e têm vários graus de gravidade:

Reação cutânea – urticária, angiodema;

Sintomas digestivos – náuseas, vômitos, diarreia, dor abdominal;

Respiratórios – pieira, estri-dor, falta de ar;

Cardiovasculares – taqui-cardia, tonturas, confusão, sensação de desmaio;

Choque anafilático com para-gem cardiorrespiratória.

Os doentes com historial de reações alérgicas devem ser portadores de um estojo de emergência com adrenalina para auto-administração. De-vem também ir a um Centro de Imunoalergologia, para avaliação e eventual indica-ção para vacina anti-alergéni-ca com extrato de veneno em ambiente hospitalar.

Mas, independentemente de ser alérgico ou não, para reduzir o risco de ser picado por uma vespa, nada melhor do que prevenir. Acima de tudo, nunca perturbe os seus ninhos. É importante manter-se calmo e movimentar-se devagar. Nada de agitar os braços, ou enxotar os insetos.

Deve cobrir a pele exposta usando mangas compridas e calças nos momentos do dia em que estes estão mais ativos – como o nascer e o pôr do sol –, e calçar sapatos fechados enquanto estiver na rua.

Aplique repelente de inse-tos – com entre 20 a 30 por cento de DEET (dietiltoluami-da) –, na pele exposta e por cima da roupa. Se vai aplicar protetor solar, faça-o antes de aplicar o repelente.

Mantenha os alimentos e bebidas tapados enquanto estiver a consumi-los ao ar livre, especialmente os doces. Em zonas de risco, mantenha as portas e janelas da casa e do carro fechadas, sobretudo no final do dia, ou coloque uma rede mosquiteira para prevenir a entrada de insetos.

Se seguir estes conselhos, conseguirá escapar ao ferrão da vespa asiáti-ca. Já as abelhas melíferas e outros insetos polinizadores não têm tido a mesma sorte, existindo, neste momen-to, uma necessidade de intervenção urgente para combater esta predadora.

Saber Mais:

http://www.inia.vpt/fotos/editor2/vespa_anexo_vi_folheto_divulgativo.pdf

<http://agriculturaemar.com/cartao-de-identidade-vespa-asiatica/>

http://www.drapnorte.gov.pt/drapn/conteudos/fito/vespavelutina/Plano_Acao-VESPA-VELUTINA_Janeiro_2018.pdf



Cruzamento indesejado entre javalis e porcos domésticos aumenta risco de PSA

O alerta vem do presidente da Associação de Criadores de Porco Alentejano (ACPA): se o aumento exponencial do número de javalis em Portugal contribuir para a disseminação da peste suína africana (PSA), “será uma catástrofe”.

Devido à gravidade, rápida evolução da doença e à grande difusibilidade do vírus, a doença tem um elevado impacto social e económico, devido às perdas provocadas.

Nuno Faustino manifestou as suas preocupações com o impacto que a PSA poderá ter na fileira do porco alentejano, pois com a presença da doença “as fronteiras fecham e não há onde colocar o produto”.

O presidente da ACPA abordou ainda as dificuldades de contenção da doença, já que os javalis conseguem ter acesso às porcas domésticas reprodutoras.

Segundo Carlos Fonseca, biólogo e investigador da Universidade de Aveiro, esta situação não é nova e Portugal poderá vir a ter peste suína a curto/médio prazo, em parte provocada pelo aumento exponencial de javalis em simultâneo com o decréscimo de caçadores.

“Se o aumento exponencial do número de javalis em Portugal contribuir para a disseminação da PSA, será uma catástrofe.”

De referir que a zona onde a presença de javalis é mais significativa estende-se desde a região alentejana (Serpa) até ao distrito de Castelo Branco. Por ano, são abatidos legalmente uma média de 30 mil javalis em 4 mil zonas de caça em Portugal.

Os surtos de PSA na Europa já causaram inclusive um incidente diplomático entre a Roménia e a Bulgária, países onde foi detetada a doença. No mês passado a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) confirmou que o número de surtos ativos da doença já atingiu os 5763, em 15 países de todo o mundo.

Na Europa, já foram detetados surtos em países como a Itália, Polónia, Bélgica, Letónia, Moldávia, Bulgária, Roménia e Rússia, num total de 11 países europeus.

Saber Mais:

<https://zap.aeiou.pt/javalis-cruzar-se-porcos-domesticos-272956>

<http://www.cm-reguengos-monsaraz.pt/pt/site-servicos/veterinaria/Paginas/peste-suina-africana.aspx>



Esterilização em cães de grande porte aumenta risco de obesidade

Não é novidade para os donos, e muito menos para os médicos veterinários, que os animais quase sempre engordam após a esterilização.

Recentemente, um estudo da Morris Animal Foundation, nos EUA, veio confirmar que a esterilização de cães de raça grande em qualquer idade pode aumentar o seu risco de obesidade mesmo anos depois.

Mas as descobertas não se ficam por aqui, o estudo relaciona ainda a esterilização precoce dos cães de grande porte com o aumento do risco de desenvolvimento de lesões ortopédicas não traumáticas em idade mais avançada.

Missy Simpson, epidemiologista na Morris Animal Foundation, e coordenadora do estudo, relembra que durante anos se incutiu às pessoas que a esterilização dos cães faz parte das tarefas de um dono responsável, no entanto, existem vantagens e desvantagens a considerar quando se toma essa decisão.

Segundo a cientista, o estudo vem questionar a decisão de esterilizar canídeos de grande porte, especialmente



se se considerar a sua saúde e bem-estar a longo prazo. Esta decisão torna-se ainda mais difícil uma vez que a obesidade continua a aumentar entre os animais de companhia.

Durante o estudo, os cientistas analisaram dados recolhidos sobre mais de três mil cães da raça golden retriever ao longo de seis anos. Destes, cerca de metade havia sido esterilizada. Através de questionários anuais *online*, os donos e os veterinários dos animais responderam a questões sobre a saúde e estilo de vida dos animais. Os cães foram ainda alvo de um exame físico anual, e recolhidas amostras biológicas.

Verificou-se, então, que os animais esterilizados tinham entre 50 a 100 por cento mais probabilidade de ficarem com excesso de peso do que os que não haviam sido, independentemente da sua idade na altura da intervenção.

Quando este fator entrou na equação, Missy Simpson percebeu que os retrievers esterilizados antes dos seis meses de idade tinham 300 por cento mais probabilidade de desenvolverem problemas ortopédicos.

Perante os resultados, os cientistas estão confiantes de que a sua descoberta pode ser generalizada a outras raças, particularmente de cães de grande porte.

Saber Mais:

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0209131>

<https://www.morrisanimalfoundation.org/article/spaying-neutering-large-breed-dogs-linked-higher-risk-obesity-and-nontraumatic-orthopedic>

<https://www.animalshealth.es/mascotas/esterilizar-perros-grandes-demasiado-pronto-pone-en-peligro-su-salud>

Método CED é o mais eficaz para gerir colónias de gatos ferais

Um estudo realizado pela entidade Alliance for Contraception in Cats and Dogs, que promove o controlo reprodutivo animal, permitiu concluir que os programas CED (captura-esterilização-devolução) são bem-sucedidos no controlo de gatos ferais e também reduzem a ocorrência de mortes evitáveis quando comparados com outros métodos, como a recolha ou o abate.

Previsto na lei portuguesa (portaria 146/2017), que estabelece as normas para o controlo de animais errantes, o método CED prevê a captura de gatos errantes, a sua esterilização, identificação eletrónica, desparasitação e vacinação antirrábica (bem como outras medidas profiláticas obrigatórias ou previstas no plano de gestão da colónia), e posterior devolução ao local de origem.

Durante o estudo os cientistas usaram um simula-

dor para avaliar diferentes estratégias de controlo da população felídea ao longo de um intervalo de 10 anos.

Analisaram, então, sete cenários de gestão de colónias de gatos ferais: não fazer nada, remoção de baixa intensidade, remoção de alta intensidade, abate ocasional de baixa intensidade, abate ocasional de alta intensidade, CED de baixa intensidade e CED de alta intensidade.

Segundo John Boone, vice-presidente do conselho diretivo da Alliance for Contraception in Cats

and Dogs, os grupos que praticam o CED registam muitas vezes o número de esterilizações realizadas e os animais que vão para centros de recolha, mas não medem a redução do número de felinos nas colónias.

Nas simulações realizadas como parte do estudo, os investigadores avaliaram o número de gatos nascidos, de gatos que chegavam até à idade adulta, e o número de gatos adultos abatidos ao longo de 10 anos. Consideraram ainda todas as mortes de gatos juvenis e abates de adultos como evitáveis.

Foi possível concluir que o método CED é o mais eficaz, sobretudo quando implementado com alta intensidade, pois as populações de gatos ferais geridas através de programas CED (captura-esterilização-devolução) de alta intensidade conseguem evitar, pelo menos, 30 vezes mais mortes num período de 10 anos.

Saber Mais:

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fvets.2019.00238/full>

<https://todaysveterinarypractice.com/study-sterilization-is-best-for-controlling-feral-cats/>

Detetado novo caso de listeriose em cão em Espanha

A Confederação Empresarial Veterinária Espanhola (CEVE) anunciou no fim do mês um segundo caso de um cão exposto a carne contaminada com listeriose, em Sevilha, local de origem do surto desta doença no país vizinho.

Ambos os animais expostos foram detetados na rede de centros veterinários sanitários associados da CEVE, que é composta por cerca de 1200 centros.

A listeriose é uma infeção causada pela bactéria *Listeria monocytogenes* (*L. monocytogenes*), habitualmente associada ao consumo de alimentos contaminados. Entre os animais a bactéria é mais perigosa para cachorros, cadelas prenhas e para os de idade mais avançada.

Este cão, que teve acesso de forma acidental a uma quantidade de carne contaminada que havia sido descartada, foi imediatamente levado para um hospital veterinário de Sevilha, onde lhe fizeram uma lavagem

ao estômago e lhe foi administrado um tratamento antibiótico preventivo, tendo permanecido inicialmente em observação, mas já recebeu alta.

Delia Saleno, presidente da CEVE, advertiu a população para o perigo que representa para a saúde pública a “nova moda de dietas para cães e gatos à base de carne crua” que,

ao necessitar de tratamento térmico se podem converter em veículos de transmissão de doenças, especialmente em casos de microorganismos, como a *Listeria*, que são capazes de se reproduzir em temperaturas de refrigeração.

Além disso, refere, estes alimentos são conservados no único frigorífico da casa, e preparados na mesma cozinha que os alimentos para as pessoas, o que supõe um elevado risco de contaminação cruzada.

Saber Mais:

<https://www.animalshealth.es/mascotas/posible-segundo-caso-de-listeriosis-en-animales-de-compania>

<http://www.diarioveterinario.com/texto-diario/mostrar/1511506/confirmacion-segundo-caso-perro-contagiado-listeriosis-sevilla>

<https://www.dgs.pt/saude-publica1/listeriose.aspx>



Vacinação de animais de estimação cai 18%

O relatório da PDSA Animal Wellbeing (PAW) de 2019 permitiu concluir que, em apenas três anos, o número de animais de companhia que receberam a vacinação primária diminuiu 18 por cento no Reino Unido.

De acordo com os dados recolhidos pela instituição de solidariedade social britânica, que opera através de uma rede de CAMV que disponibilizam cuidados de saúde aos animais dos mais desfavorecidos, o movimento anti-vacinas em humanos pode estar a afetar os donos de animais.

Os números não deixam dúvidas: a vacinação primária de cães, gatos e coelhos caiu para um total de 84 por cento em 2016, e para 66 por cento em 2019. Segundo o relatório, 32 por cento dos animais também não estão a ser vacinados com os devidos reforços.

Quanto aos motivos para a ausência de vacinação, as principais razões apontadas pelos donos são o preço das vacinas (17 por cento) – que consideram muito caro –, e o facto de o animal não estar em contacto com outros (17 por cento). Dezasseis por cento dos donos consideram também que a vacinação é desnecessária e 13 por cento consideram que a experiência de “ir ao veterinário é muito stressante”.

Para Sean Wensley, veterinário sénior da PDSA, é muito preocupante para os veterinários e enfermeiros veterinários assistir a um declínio consistente no número de animais de estimação que recebem a vacinação primária, assim como um terço não receber reforços.



A consequente perda de imunidade de grupo pode fazer com que haja um ressurgimento de doenças evitáveis que podem causar um sofrimento considerável ou a morte dos animais.

Felizmente, apesar destes dados preocupantes estima-se que o mercado mundial de vacinas veterinárias continue a crescer, devendo expandir-se a uma média de 5,7 por cento por ano até atingir os 10,7 milhões de euros em 2025.

Saber Mais:

https://www.pdsa.org.uk/media/7420/2019-paw-report_downloadable.pdf

<https://www.pdsa.org.uk/get-involved/our-campaigns/pdsa-animal-wellbeing-report>

<https://www.vettimes.co.uk/news/vaccination-decline-in-uk-a-ticking-time-bomb/>

Farmácias



Medicamentos



Interações



www.indice.pt

Artigos



Notícias



Suplementos



Magazines



... e Muito mais



NOTÍCIAS DA SAÚDE?



ÍNDICE[®] PRO



Android e iOS

Compatível com as últimas versões

Faça Download Gratuito nas App Stores